



## A VISÃO DOS ALUNOS DA ESEFFEGO SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Déryk Araújo Faria<sup>1</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Formação; Campo de Atuação.*

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da construção histórica de troca de informações, de desvelamentos, de transmissão de saberes, de ensino, de educação nos trouxeram a uma dicotomia na formação de nível superior, pelo menos no Brasil. Se por um lado temos a Licenciatura, por outro temos o Bacharelado.

Ao se tratar da Educação Física (EF), temos essa dicotomia ainda mais evidenciada pela intensa disputa Legal na legitimação no campo de atuação profissional. A EF tem se guardado em um crítico afastamento das áreas de campo de trabalho, refiro-me à pergunta crucial que todos os futuros egressos do curso de educação física, e mais especificamente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) unidade Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás, ESEFFEGO se fazem: onde irei trabalhar? Em qual área de atuação pretendo exercer minhas capacitações profissionais?

Perguntas sobre campo de trabalho ou atuação profissionais por recentes graduados são comuns. Mas, é nítido percebermos a carência de professores (principalmente para atuar no ensino básico) que o Brasil se encontra. Logo, ao se tratar da EF temos um dilema: os alunos egressos, dos cursos de Licenciatura, sairão da Universidade dispostos a trabalhar no campo escolar?

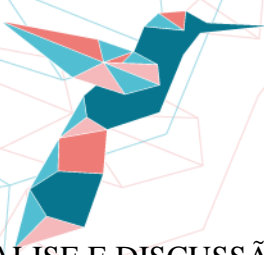
A visão de mundo, a forma de enxergar, entender, assimilar o campo de trabalho é pressuposto principal para decisão de atuação, ou não, em uma determinada área. O caso é que essa questão tem nos colocado uma dúvida fulcral enquanto problemática: qual é a visão dos alunos de EF da UEG UnU ESEFFEGO sobre a Educação Física escolar? Para tanto, temos como objetivo analisar a visão dos alunos de EF da ESEFFEGO frente o campo de atuação da educação física escolar.

### METODOLOGIA

O presente estudo trata-se uma pesquisa de campo realizada na Universidade Estadual de Goiás, Unidade ESEFFEGO, através de um questionário estruturado em seis questões abertas e seis questões de múltipla escolha.

O questionário foi aplicado a 17 alunos que, como critério de inclusão, necessitavam estar matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física da UEG, unidade ESEFFEGO. A escolha dos alunos foi aleatória e voluntária, de modo que os participantes que se encontravam dispostos a fazê-lo responderam-no em dias e lugares diferentes dentro da Instituição. As respostas foram feitas de forma a não identificar os participantes da pesquisa.

O questionário trazia perguntas com o eixo central na Educação Física escolar, o interesse para futuro trabalho na área, assim como avaliação da EF escolar enquanto campo de atuação profissional. Trazia também questões a respeito da visão particular de cada aluno sobre os futuros colegas de profissão atuantes nesta área. Interrogava ainda a visão dos participantes sobre o curso de licenciatura em EF da ESEFFEGO, assim como sua relação com o campo escolar e a produção do conhecimento nesta área específica.



## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao se tratar do campo de atuação EF escolar, o Brasil se encontra em uma verdade relativizada enquanto posicionamento crítico efetivo neste espaço. Ao se tratar deste assunto Fensterseifer (2009, p.12), coloca: “(...) [A EF se encontra] entre uma prática docente na qual não se acredita mais, e outra que ainda se tem dificuldades de pensar e desenvolver.”. O autor nos mostra que a realidade na prática pedagógica se encontra em uma veemente necessidade de reafirmação de sua posição formal na atuação.

Quando questionados aos participantes da pesquisa “a visão sobre a efetiva atuação do professor de EF no campo escolar” percebeu-se uma dicotomia nas respostas. Aproximadamente 24% dos participantes discernem uma dicotomia no mercado, entre os professores que realmente exercem sua profissão e os que são simplesmente, como colocado por um entrevistado, “Recreadores”. Aproximadamente 23% dos participantes consideram boa a atuação dos professores de EF no ensino básico.

Os entrevistados, em sua maioria, consideram que os professores têm papel fundamental na tentativa de mudança da EF escolar atual para uma prática ativa, pensante, atuante, produtiva em que os alunos estejam motivados em participarem.

O fato é que esta relação do professor com sua prática pedagógica não pode ser estagnada, mas mutável, aplicadamente adaptável a realidade de seus alunos, da escola e da comunidade. Deste modo:

A educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento (BRANDAO, 1984 p.73).

Como uma forma de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem atuais no Brasil, foi pedido para que cada participante desse uma nota de 1 a 10 pontos, sendo 1 um campo de trabalho muito ruim e 10 um campo de trabalho muito bom, para a EF escolar enquanto campo de atuação formal. 29% dos participantes deram nota até 6 pontos e 71% dos participantes deram notas de 7 para cima. O que dá-se a entender que a maior parte dos entrevistados considera a escola enquanto campo de trabalho, bom.

Quando interrogados “Qual era a área de atuação específica da EF que pretendiam trabalhar?” Encontramos que 17,5% dos pesquisados se mostram dispostos a trabalhar exclusivamente no campo escolar, 23,5% teriam também a EF escolar como uma opção de trabalho, e 59% não trabalhariam de modo algum em escolas.

Desta forma temos uma contradição: apesar da maioria dos alunos pesquisados derem nota acima de 7 a este campo de atuação estes não estão dispostos a esse campo de trabalho.

Legalmente falando há uma disputa atual frente a distinção de atuação nos campos de trabalho dentro da Educação Física, a Licenciatura e o Bacharelado. Que seria a possibilidade ou não de um licenciado atuar fora da escola. Considerando que este debate encontra-se em andamento, judicialmente falando, perguntamos aos pesquisados se houvesse realmente essa distinção, eles trocariam o curso por um bacharelado em EF. Todos os participantes responderam que não trocariam.

Ora portanto, pensemos então nessa incongruência: praticamente 60% dos pesquisados não trabalhariam em escolas, porém nenhum deles trocariam a formação em licenciatura, ainda que houvesse a efetivação desta separação de campos de trabalho, como, então, se justificariam como profissionais neste campo onde, supostamente, não se interessariam em atuar?



Como possível resposta entendemos a reconhecida qualidade de ensino da ESEFFEGO que com sua bagagem histórica, social, de luta e aprimoramento de sua postura acadêmica se mostra um grande alicerce na formação dessa conjectura crítica de seus alunos coparticipantes deste processo educacional.

## CONSIDERAÇÕES

Conseguir enxergar a necessidade constante de superação de sua própria prática e expectativas já na graduação é um propulsor a mais para entender como esse campo de atuação se mostra e como realmente o é. Distinguir isso é fundamentalmente condizente com a escolha profissional.

Os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO têm se resguardado no direito de escolher entre os campos de atuação de sua formação. A voluptuosa sensação de estar em um campo de trabalho mais aceitável socialmente, por uma satisfação entre uma atual escolha rentável e uma suposta perda de segurança em seus vínculos empregatícios, geram insegurança sobre o que eu serei enquanto profissional.

O que de fato teríamos que responder é: estamos dispostos a trabalhar onde for necessário para que prática pedagógica de sua área de formação se solidifique, fortaleça e sustente em si sua justificativa de existência?

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo, SP, 12ª edição, 1984.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Fracasso escolar no Brasil: Políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar**. Brasília-DF: MEC/Secretaria de Políticas Educacionais (2005).
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar**. Caderno de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009.
- NASCIMENTO, Fabiana Alzira Ramos. ESEFFEGO: picture pioneer of Physical Education in Goiania. 2009. 58 f. Dissertação (Mestrado em Processos e Sistemas Visuais, Educação e Visualidade) - **Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, 2009.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 4ed. Campinas.SP. Autores Associados. 2008 (Coleção Polemica do nosso tempo: vol.5).

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 5º período de Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária ESEFFEGO. E-mail: deryk\_araujo@hotmail.com.